

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
GERÊNCIA REGIONAL DE BRASÍLIA
ESCOLA DE GOVERNO FIOCRUZ BRASÍLIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL,
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (PRMSMAD)

Ana Heloísa de Souza Marques

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM GRUPO DE MULHERES DE UM
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS SOB A
ÓTICA DO MODELO DA TEORIA DE SISTEMAS DE BETTY NEUMAN

Brasília, DF

2024

Ana Heloísa de Souza Marques

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM GRUPO DE MULHERES DE UM
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS SOB A
ÓTICA DO MODELO DA TEORIA DE SISTEMAS DE BETTY NEUMAN

Trabalho de conclusão de residência do
Programa de Residência Multiprofissional
em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas
PRMSMAD, apresentado como requisito à
obtenção do título de Especialista em
Saúde Mental, Álcool e outras Drogas.

Orientador: Profº Dr. Roberto Nascimento
de Albuquerque

Brasília, DF

2024

O presente trabalho foi realizado com apoio de Bradesco (Bradesco) - Código de Financiamento 001.

M357a

Marques, Ana Heloísa de Souza.

A atuação da enfermagem em um grupo de mulheres de um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas sob a ótica da Teoria dos Modelos de Betty Neuman / Ana Heloísa de Souza Marques. -- 2024.

39 f. : il.

Orientador: Roberto Nascimento de Albuquerque.

Monografia (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas) - Fundação Oswaldo Cruz, Gerência Regional de Brasília, Escola de Governo Fiocruz Brasília, Brasília, DF, 2024.

Bibliografia: f. 37-39.

1. Internato não Médico. 2. Serviços de Saúde Mental. 3. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. 4. Mulheres. 5. Enfermagem. I. Título.

CDD 614.0981

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Rede de Bibliotecas da Fiocruz com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica: Livia Rodrigues Batista - CRB-1/3443

Biblioteca Fiocruz Brasília

Ana Heloísa de Souza Marques

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM GRUPO DE MULHERES DE
UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS
DROGAS SOB A ÓTICA DO MODELO DA TEORIA DE SISTEMAS DE
BETTY NEUMAN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Governo Fiocruz
como requisito para obtenção do título de
Especialista em Saúde Mental, Álcool e
outras Drogas

Aprovado em 19/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

Cássia de Andrade Araújo

Ma. Cássia de Andrade Araújo (Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Brasília)
1º Examinador(a)

Cléyse Caroline Alves de Alencar

Ma. Cléyse Caroline Alves de Alencar (Secretaria de Saúde do Distrito Federal)
2º Examinador(a)

Malbuquerque

Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque (Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Brasília)
Presidente da Comissão Examinadora - Orientador(a)

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que esteve comigo em momentos de muita angústia e iluminou meu caminho, me ajudando a perseverar. Dedico à minha família, minha base de apoio; ao meu namorado Victor, meu parceiro de vida que por vezes me incentivou a continuar. Aos meus amigos residentes que estiveram comigo contribuindo com o meu processo formativo compartilhando conhecimentos, profissionalismo e leveza. À equipe do CAPS AD do Itapoã, profissionais acolhedores que me oportunizaram grande imersão na saúde mental. Ao meu orientador, professor Dr. Roberto Albuquerque, pois além de ser paciente, muito atencioso, é um ser de luz que me deu direcionamentos para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar comigo em todos os momentos acalutando meu coração, me incentivando a perseverar antes e durante a residência, em uma resolução deste trabalho. À minha família que sempre esteve ao meu lado me proporcionando hospitalidade, segurança, com apoio e paciência. Com enfoque em meus pais, Sandra e Reginaldo que me deram valores, princípios, educação proporcionando a mim uma boa base para que eu tomasse decisões assertivas, sempre tendo empatia e respeitando o próximo. Em especial, sou grata à minha mãe por visualizar em mim um grande potencial e me conferir oportunidades únicas na vida. Agradeço também aos meus queridos irmãos mais novos, Júlia, Gustavo e Thayla, espero assim ser seu espelho, eles me motivam a ser melhor, e minha pequena sobrinha Mariana que me ensina diariamente o que significa amar incondicionalmente.

Agradeço às minhas queridas tias que sempre unidas, me auxiliam no que for necessário e aos meus avós que são meus exemplos de honestidade e persistência. Gratidão à minha psicóloga Samira Lima, profissional de excelência, peça fundamental na promoção, prevenção e recuperação da minha saúde mental durante os desafios. Aos meus Colegas da residência que compartilharam profissionalismo, agradeço pela parceria, alegria, risadas, descontração, conversas, confidências, conselhos, revoltas, lamentações, choros. Ao meu namorado Victor Cunha agradeço pelo companheirismo, por compartilhar o dia a dia, e fazerem parte da minha história, pela consideração e reciprocidade, pelas palavras de acalento e incentivo, por acreditar na minha capacidade, por torcer e festejar minhas conquistas, pelos puxões de orelha e momentos especiais que estão gravados na memória. Tenho muita gratidão em ter como orientador Roberto Albuquerque, enfermeiro incrível que deu sentido à Enfermagem enquanto núcleo de saber no Programa de Residência Multidisciplinar de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, homem afetuoso, que me impulsionou com paciência e disposição a finalizar este trabalho. Aos demais tutores e integrantes do PRMSMAD que apoiaram de alguma forma a minha permanência na residência. Enfim, especialista em Saúde Mental Álcool e Outras Drogas pela Fiocruz.

Se tu não te amares, ao menos um pouco, se não crias uma couraça de amor próprio e de felicidade ao redor do teu Coração, os débeis dissabores causados pelos outros tornar-se-ão letais e destruir-te-ão.

CARROLL, 1865

RESUMO

O uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA) é considerado uma grave questão de saúde pública, multifacetado e que acarreta sérios prejuízos à saúde. Além disso, pesquisas revelaram que mulheres usuárias de SPA são extremamente estigmatizadas devido aos papéis sociais impostos socialmente e sofrem diferentes tipos de violências ao longo de suas vidas. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência da atuação de uma enfermeira residente em um grupo de mulheres de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) sob a ótica do Modelo da Teoria dos Sistemas de Modelos Betty Neuman. Tratou-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido entre os meses de março e outubro de 2023, de 22 encontros de um grupo de mulheres de um CAPS AD do Distrito Federal. A experiência na condução do grupo de mulheres proporcionou o conhecimento de diferentes estressores que essas mulheres vivenciam e que podem ser gatilhos importantes para o uso de SPA. Além disso, a condução desse grupo contribuiu significativamente no processo formativo durante a residência, uma vez que proporcionou a aplicabilidade prática do manejo de grupos terapêuticos e o aumento da sensibilidade para entender a problemática do uso de álcool e outras drogas entre as mulheres. Ressalta-se que, a partir das vivências do grupo e correlaciona-las a uma teoria de Enfermagem, auxiliou na discussão de casos com outros profissionais de saúde durante reuniões de caso e de equipe, colaborando na referência e contrarreferência em saúde, bem como na construção de estratégias de educação permanente e atualização da equipe de Enfermagem com assuntos específicos em Enfermagem na Saúde Mental e cuidados voltados ao usuário de álcool e outras drogas.

Palavras-chave: Internato não Médico; Serviços de Saúde Mental; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Mulheres; Enfermagem.

ABSTRACT

The abuse of psychoactive substances (SPA) is considered a serious public health issue, multifaceted and that causes serious damage to health. In addition, research has revealed that women PAS users are extremely stigmatized due to social roles imposed socially and suffer different types of violence throughout their lives. In this context, this study aims to report the experience of a nurse living in a group of women of a Center for Psychosocial Attention Alcohol and Other Drugs (CAPS AD) from the perspective of the Model of the Model Systems Betty Neuman. This was a qualitative, descriptive study of the type of experience report, which occurred between the months of March and October 2023, from 22 meetings of a group of women from a CAPS AD in the Federal District. The experience in conducting the group of women provided the knowledge of different stressors that these women experience and that can be important triggers for the use of SPA. In addition, the conduct of this group contributed significantly in the training process during the residency, since it provided the practical applicability of the management of therapeutic groups and increased sensitivity to understand the problematic of alcohol and other drugs among women. It is emphasized that, from the experiences of the group and correlates them to a Nursing theory, it helped in the discussion of cases with other health professionals during case and team meetings, collaborating in the reference and counter-reference in health, as well as in the construction of permanent education strategies and updating the Nursing team with specific subjects in Nursing in Mental Health and care aimed at the user of alcohol and other drugs.

Keywords: Internship, Nonmedical; Mental Health Services; Substance-Related Disorders; Women; Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS

AD	Álcool e Outras Drogas
APS	Atenção Primária à Saúde
CA	Câncer
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPS AD	Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas
CERSAM's	Centros de Referência em Saúde Mental
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DF	Distrito Federal
DISSAM	Diretoria de Serviços de Saúde Mental da Secretaria de Estado de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NAPS	Núcleos de Atenção Psicossocial
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PTS	Projeto Terapêutico Singular
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RPB	Reforma Psiquiátrica Brasileira
SES/DF	Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
SPA	Substância Psicoativa
SUS	Sistema Único de Saúde
TSN	Teoria de Sistemas de Betty Neuman
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	12
2- MÉTODO.....	15
3- RESULTADOS.....	19
4- DISCUSSÃO.....	31
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde mental é ofertado por meio de dispositivos de saúde presentes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), dentre eles o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) (Brasil, 2011).

O CAPS AD focaliza o cuidado ao público que faz o uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA). Ressalta-se que esse uso abusivo é considerado um evento multifacetado, ou seja, se faz necessário uma compreensão para além do consumo da substância, atentando-se para os diversos contextos socioculturais onde ocorrem esse uso e a reflexão da relação entre o consumo problemático de drogas e o sofrimento mental. Embora os homens predominem a população usuária de álcool e outras drogas no Brasil, o grupo feminino consumidor dessas substâncias encontra-se em crescimento e necessita de uma atenção especial e diferenciada (Franklin; Veloso, 2023).

Estudos apontam que o sofrimento psíquico entre as mulheres está frequentemente associado às violências sofridas ao longo de suas vidas, aos papéis sociais impostos pela sociedade tais como a maternidade, o ser esposa, a cuidadora e a protetora da saúde e bem-estar de seus filhos e familiares, dentre outros. Para as mulheres usuárias de álcool e outras drogas, o peso de “ser mulher” ainda é maior, pois são estigmatizadas e culpabilizadas, não apenas pelo consumo dessas substâncias, mas também pelo descumprimento das atividades previstas culturalmente à mulher. Neste contexto, é necessário conhecer as questões que permeiam a realidade dessas mulheres usuárias de álcool e outras drogas, bem como compreender como o uso abusivo de álcool e outras drogas interfere na saúde pública e na invisibilidade dessas mulheres nos serviços de saúde (Santos; Romanini, 2019).

Dentre os profissionais do CAPS AD, o enfermeiro tem se destacado como um ator importante no processo do cuidado em saúde mental. A atuação da Enfermagem na Saúde Mental foi aprovada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução COFEN Nº 678 de 2021; nela, o COFEN aprova a normatização da atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica e ressalta que, para atuar nessa área, o profissional deverá ter, preferencialmente pós-graduação em Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica ou Atenção Psicossocial (COFEN, 2021).

Uma das maneiras para se obter essa pós-graduação se dá por meio do ingresso do enfermeiro em residências voltadas para o cuidado em Saúde Mental, Álcool e

Outras Drogas. Ressalta-se que, por meio da Portaria Interministerial Nº 2.117, de 3 de novembro de 2005, instituiu no âmbito do Ministério da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional em Saúde, destinada às categorias profissionais que integram a área da saúde, excetuada a médica (Brasil, 2005).

Acredita-se que o processo formativo do residente enfermeiro deve embasar o seu cuidado mediante teorias de Enfermagem, especialmente àquelas voltadas ao cuidado em Saúde Mental. Essas teorias articulam as questões conceituais do cuidado, bem como auxilia na tomada de decisões a fim de embasar cientificamente o processo de enfermagem, desde a coleta de dados, estabelecimento de diagnósticos e planejamento das intervenções de enfermagem, até a avaliação dos resultados alcançados (Nascimento *et al.*, 2023).

O Modelo da Teoria dos Sistemas de Betty Neuman

Dentre as teóricas de Enfermagem voltadas ao cuidado em Saúde Mental e Psiquiatria, encontra-se Betty Neuman e seu Modelo de Sistemas. A Teoria dos Sistemas de Neuman (TSN) busca conhecer os estressores do indivíduo, ou seja, aqueles estímulos produtores de tensão que carregam consigo e que podem ser geradores de desequilíbrio no sujeito (Lima, 2014).

Neuman aborda em seus sistemas formas de intervenções de Enfermagem, no que se refere ao conceito de prevenção e focadas no alívio de estressores. Esses estressores, são divididos em três vertentes: estressores extrapessoais (proveniente do meio externo, como situação econômica), interpessoais (estressores de cunho relacional, que envolve mais de um indivíduo) e intrapessoais (fatores intrínsecos ao cliente, tais como emoções e valores). Para Betty Neuman, o enfermeiro possui aparatos técnicos-práticos para viabilizar tais intervenções por intermédio da identificação das adversidades, da criação de metas estabelecidas conjuntamente com a pessoa (Lima, 2014; Albuquerque; Borges, 2021).

De acordo com a TSN, o enfermeiro deve ser capaz de conhecer os estressores intrapessoais, interpessoais e extrapessoais da pessoa ou do grupo os quais farão parte do seu cuidado. A partir do conhecimento dos estressores envolvidos, Neuman ressalta que devam ser traçadas ações de prevenção primária, secundária e terciária para garantir um cuidado de qualidade e integral, frente aos estressores encontrados (Tomey; Allgood, 2004). As ações de prevenção primária envolvem a redução da possibilidade de

enfrentar o estressor ou a capacidade do organismo se fortalecer para diminuir a reação ao estressor – são ações de promoção da saúde. Já a prevenção secundária busca reduzir o efeito ou possíveis efeitos dos estressores através do diagnóstico precoce e do tratamento eficaz dos sintomas da doença – são ações voltadas para o tratamento da doença. Por fim, a prevenção terciária visa reduzir os efeitos residuais do estressor depois do tratamento (Neuman, 2010; Tomey; Alligood, 2004).

Diante do exposto, as bases teóricas do TSN demonstram ser uma ferramenta essencial na prática da Enfermagem em Saúde Mental, as quais auxiliam na compreensão da complexidade dos estressores que envolvem a vida das pessoas, especialmente daquelas mulheres que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas e estão em acompanhamento terapêutico no serviço de saúde mental- CAPS AD.

Nesse contexto, a questão norteadora desta pesquisa foi: “Como a teoria de Betty Neuman pode auxiliar no trabalho do enfermeiro residente junto às mulheres que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas”?

Assim, o objetivo desta pesquisa foi relatar a experiência da atuação de uma enfermeira residente em um grupo de mulheres de um CAPS AD sob a ótica do Modelo de Teorias de Sistemas de Betty Neuman.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da experiência de uma residente de Enfermagem junto à um grupo de mulheres de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) do Distrito Federal e discutido a partir do Modelo da Teoria dos Sistemas de Betty Neuman.

Aceitando a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, o relato de experiência permite que possa apresentar, de maneira crítica, as práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais. Nesse contexto, o presente relato de experiência utilizou a proposta metodológica de Mussi, Flores e Almeida (2021).

Descrição do local

O CAPS AD desta pesquisa situa-se em uma cidade satélite do Distrito Federal. Atualmente, a cidade possui 64.747 habitantes (IBGE, 2020). De acordo com o Relatório do Plano Diretor de Saúde Mental (2022,p.10) o CAPS AD do estudo possui uma extensa área de abrangência (espaços urbanas e rurais), cobrindo a assistência de seis cidades, somando a populacional aproximada de 337.796.

Atualmente, o CAPS AD com treze profissionais: duas psiquiatras, um psicólogo, duas enfermeiras, duas técnicas de enfermagem, duas farmacêuticas, um técnico administrativo, uma assistente social, gerente e supervisora. Ressalta-se que tem havido uma perda progressiva de profissionais por remanejamento para outros locais da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal (SES/DF).

Existem três consultórios multiprofissionais, uma sala de enfermagem, três banheiros, recepção e uma sala para gerência, uma sala multiuso para realização de grupos terapêuticos, com espaço amplo e cadeiras de plástico e uma mesa para comportar os usuários frequentadores. Além do Grupo de Mulheres, também são ofertados grupos terapêuticos como CineCAPS, Prevenção à Recaídas, Linhaterapia, GrupodeEscuta,GrupodeJovens, Grupo de Família, Psicoterapia e Grupo de Futebol.

Também são realizados atendimentos individuais, visita domiciliar, acolhimento, realização de testes rápidos e administração de medicações injetáveis.

Período temporal

O recorte temporal deste relato de experiência foi entre março a outubro de 2023, período este a qual a residente era uma das condutoras do Grupo de Mulheres no CAPS.

O Grupo de Mulheres era realizado semanalmente, às sextas-feiras, das 9h30 às 11h, exceto feriados e atividades extramuros realizadas pelo CAPS. Foi escolhido na sexta-feira enquanto maneira de fortalecimento dessas mulheres durante o fim de semana visando a diminuição dos riscos de recaída, e o horário escolhido foi pensado a partir das demandas pessoais das pacientes, como o cumprimento dos afazeres doméstico e maternal.

Eixo da experiência

O grupo de mulheres foi criado em 2022, a partir da demanda crescente de mulheres atendidas pelo CAPS AD. Além disso, foi percebido que havia uma baixa adesão de mulheres nas atividades coletivas propostas pelo CAPS, atividades essas com predomínio do sexo masculino.

Nesse contexto, a criação do Grupo de Mulheres teve como objetivo garantir um espaço terapêutico e protegido às mulheres atendidas nesse CAPS AD, afim de refletir acerca dos fatores relacionados à saúde mental e vulnerabilidades, permeados pelo papel social feminino.

Caracterização do Público-Alvo

O público-alvo do grupo eram mulheres frequentadoras do CAPS AD e familiares (do sexo feminino) de homens frequentadores desse serviço. Durante o recorte temporal deste relato de experiência, as mulheres que frequentaram o Grupo tinham entre 22 e 75 anos, em sua maioria casadas ou em união estável, em relacionamento heterossexual, com um ou mais filhos, mulheres que não estavam em situação de rua, possuíam grau de escolaridade entre o ensino fundamental incompleto e ensino superior completo, a grande maioria estava desempregada ou desempenhando trabalho informal.

Ressalta-se que muitas delas chegaram ao CAPS AD encaminhadas pelo Conselho Tutelar da região para cumprir medida de tratamento devido ao conflito com a guarda dos filhos menores de idade com mínimo de cinco encontros presenciais a serem apresentados ao Órgão. Devido a essa questão, as reuniões de grupo possuíam alta rotatividade das frequentadoras, não havendo constância das mesmas participantes em todas as reuniões realizadas.

Caracterização da atividade realizada e Tipo de Vivência

A partir de uma “questão disparadora”, as demandas levantadas pelas mulheres participantes são acolhidas e, em conjunto, escolhia-se o tema a ser discutido no próximo encontro ou a partir das demandas trazidas nos encontros, uma temática específica era escolhida para atender a necessidade do coletivo. Essa estratégia foi importante para o fortalecimento do vínculo entre mulheres e condutoras do grupo, bem como na democratização do tema a ser debatido e valorização de suas vivências. Assim, durante a semana, as condutoras do grupo se preparavam e traziam diferentes estratégias para a condução do grupo.

O grupo era conduzido, inicialmente, pela residente pesquisadora deste relato e uma assistente social (posteriormente houve a troca da assistente social pela farmacêutica da unidade). As atividades desenvolvidas constam nos resultados deste relato de experiência. As intervenções realizadas foram em sua maioria voltadas para educação em saúde, buscando proporcionar informações relevantes para o autocuidado e emancipação das participantes. Em alguns encontros houveram momentos de crise por parte de algumas participantes ao lidar com temáticas sensíveis ou situações que relembrou momentos complexos de suas vivências, foram realizados para além do manejo em crise, os encaminhamentos individuais para outros profissionais ou outros setores.

Recursos

A cada encontro eram ofertadas atividades distintas que envolviam rodas de conversas, dinâmicas de grupo, brincadeiras e a utilização de recursos audiovisuais (filmes, vídeos, documentários, músicas, *Podcasts*, entre outros), além de diferentes práticas corporais.

Ressaltam-se, também, as tecnologias leves de cuidado como o acolhimento, o vínculo e a busca de autonomia dos sujeitos, por meio de um diálogo aberto e uma

escuta qualificada, e as tecnologias leve-duras, como computador com *Internet*, retroprojetor, caixa de som, impressora, tela branca em lona para retroprojetor retrátil.

Além disso, em algumas dinâmicas foram utilizadas papel ofício, canetas, canetinhas, pincéis atômicos, balões, barbante, espelho, materiais de beleza, bem como alimentos e utensílios de cozinha para o preparo de comidas.

Ação

As ações desenvolvidas no Grupo de Mulheres tiveram como embasamento teórico proposto por Jacob Levy Moreno, o qual sugere quatro fases de um grupo: aquecimento, dramatização, compartilhamento e processamento (Nery; Conceição, 2012). No Grupo de Mulheres em questão, utilizou-se como aquecimento as interações prévias antes da inserção da temática por meio de conversas e práticas corporais. A dramatização emergia após a temática ser exposta – muitas contavam suas experiências pessoais e gerando problematização acerca da temática. O compartilhamento ocorria quando se abria o espaço de fala para as participantes trazerem a sua compreensão com a discussão e/ou as suas vivências relacionadas ao tema. Por fim, o processamento se fazia presente quando acontecia a reflexão sobre o que foi vivido e ao que aprenderam com aquela discussão ocorrida.

Instrumentos

Não foi utilizado nenhum instrumento específico para análise e apreciação do referido relato de experiência.

Crítérios de análise

A análise das informações obtidas será realizada a partir do levantamento dos estressores (intra, inter e extrapessoais) apresentados durante as reuniões do Grupo de Mulheres, conforme preconizado pelo Modelo de Sistemas de Betty Neuman.

Ressalta-se que essa análise por meio de uma teoria de Enfermagem trouxe uma visão mais abrangente e científica do cuidado de Enfermagem em Saúde Mental.

Eticidade

Por não haver divulgação de informações e/ou dados pessoais das mulheres frequentadoras do Grupo de Mulheres do CAPS AD, exclui-se a necessidade de aprovação desta pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS

Entre os meses de março e outubro de 2023 foram realizadas 22 (vinte e duas) reuniões do Grupo de Mulheres do CAPS AD.

Verificou-se que os estressores intrapessoais mais prevalentes nos encontros do grupo terapêutico foram a baixa autoestima, o uso de substâncias psicoativas (SPA), a ansiedade, a depressão, a desesperança, o medo, o risco de suicídio, a irritabilidade associada ao estresse, a autossabotagem, a culpa, a baixa escolaridade, a passividade, a recaída no consumo de SPA, a falta de habilidades sociais evidenciada pela comunicação violenta.

Entre os estressores interpessoais (presentes em mais de 90% dos encontros) foram os conflitos com maridos/companheiros, filhos e outros familiares, bem como dinâmicas familiares disfuncionais e relacionamentos abusivos.

Já entre os estressores extrapessoais, os mais prevalentes foram os diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica, patrimonial), o estigma social, o conflito com a lei relacionada à inadequação perante ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e ao Conselho Tutelar, além da imposição de papéis sociais femininos, da sobrecarga da maternidade, atribuições domésticas, dificuldades financeiras, as barreiras de acesso aos serviços socioassistenciais e o desemprego.

Os objetivos de cada encontro, as estratégias realizadas, os estressores intra, inter e/ou extrapessoais apresentados pelas frequentadoras e as intervenções realizadas pela enfermeira residente encontram-se no Quadro 1 a seguir.

Quadro1. Ações realizadas durante o Grupo de Mulheres de um CAPS AD. Distrito Federal, Brasil, 2023.

Encontro	Objetivos e estratégias utilizadas	Estressores Apresentados	Intervenções Realizadas
01	Objetivo: apresentar o grupo, os profissionais condutores e objetivos do grupo Estratégia: roda de conversa e uso da música “Dona de Mim” – Iza	Intrapessoais: baixa autoestima Interpessoais: conflitos familiares; dinâmicas familiares disfuncionais Extrapessoais: violência doméstica	Realizada escuta qualificada, além da associação da temática da letra com a vivência trazida pelas participantes.

02	<p>Objetivo: discutir sobre gênero, violência contra a mulher, relacionamento abusivo e construção de rede de apoio</p> <p>Estratégia: foi passado o primeiro episódio da série <i>Maid</i> (Netflix)</p>	<p>Intrapessoais: baixa autoestima, passividade</p> <p>Interpessoais: vivências de relacionamento abusivo, dinâmica familiar disfuncional</p> <p>Extrapessoais: violência física, sexual, psicológica, doméstica, moradia precária, pobreza</p>	<p>Escuta qualificada e feedback às demandas surgidas, em especial a incitação da reflexão sobre as marcas da violência, a não culpabilização da vítima e ressignificação de tais marcas, além da valorização da autonomia e tomada de decisões relacionadas às estratégias de como lidar com tais situações de vulnerabilidade.</p>
03	<p>Objetivo: debater rede de apoio; incentivar a autopercepção, interação social e valorização da vida e das pequenas conquistas de vida</p> <p>Estratégia: duas dinâmicas de grupo: adivinhar quem era a colega do grupo por meio de elogios/ Abordar rede de apoio com as perguntas "Com quem você pode contar nos momentos difíceis?", "O que te faz feliz?", "Uma forma de cuidado que você faz?"</p>	<p>Intrapessoais: baixa autoestima, desesperança</p> <p>Interpessoais: conflitos familiares; dinâmicas familiares disfuncionais;</p> <p>Extrapessoais: imposição de papéis sociais pela sociedade, rede de apoio frágil.</p>	<p>Foi identificado em grupo a rede de apoio de cada participante para além do ciclo familiar. Foram estabelecidas formas de autocuidado, bem como o reconhecimento de habilidades e valorização das características internas exclusivas de cada participante.</p>
04	<p>Objetivo: discutir sobre relacionamentos interpessoais, papéis sociais, trabalho em equipe e fortalecimento da confiança</p> <p>Estratégia: dinâmica de grupo de equilíbrio da caneta; roda de</p>	<p>Intrapessoais: medo de perder os filhos, medo de iniciar novas relações, desesperança, desconfiança ao se relacionar, uso abusivo de substância como refúgio, baixa escolaridade</p>	<p>Reflexão sobre o trabalho em equipe, sobre a importância em compartilhar dores e aceitar a ajuda do próximo. Estímulo ao enfrentamento dos medos, bem como a identificação de limite próprio e situações</p>

	conversa sobre autocuidado e sorteio de plantas que foram trazidas por uma participante do grupo.	Interpessoais: conflitos familiares, relacionamento abusivo; Extrapessoais: estigma social contra a maternidade aquelas que faz em uso de SPA, papéis sociais disfuncionais, sobrecarga nas atividades de vida diárias, desemprego	gatilhos para o uso de SPA. Incentivo à retomada dos estudos.
05	Objetivo: promover lazer, interação social, trabalho em equipe, partilha. Estratégia: oficina de confecção de ovos de chocolate	Intrapessoais: insegurança para realizar a atividade por ser inovador Interpessoais: conflitos na relação maternal Extrapessoais: processo de execução de medida protetiva	Discussão sobre atividades nova sem sua rotina na última semana e acolhimento sobre seus receios quanto ao desempenho maternal; despertar de novas habilidades relacionadas ao empreendedorismo feminino. Houve participação conjunta e ajuda mútua.
06	Objetivo: proporcionar bem-estar, autocuidado, e valorização à voz das participantes por meio de oficina sobre cuidados com a pele Estratégia: levar produtos de cuidados com a pele facial, ensinando passo a passo da limpeza, proteção e preparação da pele para receber maquiagem facial.	Intrapessoais: dificuldade na coordenação motora, baixa autoestima Interpessoais: Sobrecarga materna (abnegação de si pelos filhos e/ou familiares) Extrapessoais: risco de câncer (CA) de pele devido a exposição solar contínua sem proteção	Após os cuidados foi feita uma reflexão sobre como se sentiram, o que é autocuidado, a sua importância para a construção de uma autoestima eficaz e como praticá-lo. Incentivo físico quando surgia dificuldade motora, além do fomento ao autoconhecimento, pelo toque na própria pele e compreensão das necessidades demonstradas por seus corpos. Realizada educação em saúde sobre os riscos do CA de pele e formas de prevenção

07	<p>Objetivo: refletir sobre o significado do Dia das Mães para cada participante e trabalhar a identificação enquanto mulher social.</p> <p>Estratégia: roda de conversa com a questão norteadora "o que você admira na sua mãe?" Foram trabalhadas questões de autoestima, gênero, dinâmica familiar e repercussões da violência</p>	<p>Intrapessoais: baixa autoestima, comunicação violenta, rancor</p> <p>Interpessoais: conflitos familiares; dinâmicas familiares disfuncionais, luto mal elaborado</p> <p>Extrapessoais: violência patrimonial, violência doméstica, emancipação social feminina de menores de idade, inversão papéis sociais, violência obstétrica, sobrecarga materna.</p>	<p>Foi aplicada a escuta qualificada, mediação de opiniões divergentes. Foi trazida a reflexão da imposição de papéis sociais, discutida a banalização da maternidade solo e a normalização do "aborto paterno", debatido a origem da sobrecarga materna, e ressignificação das perdas.</p>
08	<p>Objetivo: conversar sobre a Luta Antimanicomial, Reforma Psiquiátrica, importância dos CAPS e novas formas de pensar o cuidado em liberdade</p> <p>Estratégia: Documentário do Holocausto Brasileiro e roda de conversa ao final do filme.</p>	<p>Intrapessoais: baixa autoestima</p> <p>Interpessoais: relações institucionais prejudiciais, não acolhimento em serviços manicomiais (hospital psiquiátrico e assistência social) ocasionando relações não terapêutica (profissional-paciente)</p> <p>Extrapessoais: estigma à loucura, racismo, barreira de acesso desumanização em serviços manicomiais</p>	<p>Reflexão sobre a importância do acompanhamento psicossocial em liberdade e do protagonismo social nos processos de saúde, em contraposição ao modelo manicomial. Enfrentamento ao estigma da loucura por meio de reflexões e produções sociais.</p>

09	<p>Objetivo: proporcionar lazer e reflexão sobre a autoaceitação, valorização do desenvolvimento de habilidades sociais</p> <p>Estratégia: Assistido filme de comédia romântica “Sexy por Acidente” que aborda Autoconfiança relacionada à aparência. Realizada após o filme uma roda de conversa sobre a temática apresentada e o debate sobre objetivos em cada âmbito da vida</p>	<p>Intrapessoais: baixa autoestima, uso de SPA que impede a organização pessoal e a continuidade aos estudos, baixa escolaridade, dificuldade em se expressar sentimento de insegurança e inadequação</p> <p>Interpessoais: conflitos familiares; dinâmicas familiares disfuncionais</p> <p>Extrapessoais: padrões de beleza impostos socialmente</p>	<p>Ampliação da perspectiva de vida de cada participante por meio do enfoque dos sonhos e metas, buscando em conjunto idealizar formas palpáveis de alcançá-los. Realizada discussão sobre perfeição e padrões de beleza inalcançáveis, além da importância da comunicação assertiva para satisfazer as suas necessidades pessoais por meio da fala.</p>
10	<p>Objetivo: discutir sobre habilidades sociais, diferenciando as formas de comunicação passivo, agressivo e assertivo.</p> <p>Estratégia: vídeo do <i>YouTube</i> e roda de conversa sobre os tipos de comunicação, sentimentos e emoções a partir da experiência das participantes do grupo.</p>	<p>Intrapessoais: tristeza, sintomas depressivos e ansiosos, agressividade, impulsividade, infância sofrida</p> <p>Interpessoais: violência, luto, conflitos familiares; dinâmicas familiares disfuncionais; relacionamentos abusivos;</p> <p>Extrapessoais: pobreza, falta de recursos financeiros, criação conflituosa. Baixa escolaridade.</p>	<p>Escuta ativa, acolhimento de demandas pessoais. Validação do sofrimento comentado promovendo a não culpabilização, problematizando ainda a dinâmica de relacionamento abusivo e formas de lidar se proteger. Compreensão sobre comunicação violenta, agressiva. Suscitar interesses pessoais a fim de desenvolver novas habilidades e facilitar novas fontes de renda.</p>

11	<p>Objetivo: refletir sobre o que é “crise”, seus fatores e traçar estratégias de como lidar com a crise.</p> <p>Estratégia: Roda temática com o uso das questões norteadoras: qual o seu entendimento sobre crise? Como ocorre? Quais sentimentos estão presentes na hora de sua crise? O que antecede a crise? Rede de apoio: o que te ajuda? Quem te ajuda? Quais serviços na rede de atenção à saúde e assistência te ajudam? Foram trabalhadas em grupo questões de autoconhecimento e acolhimento de demandas individuais.</p>	<p>Intrapessoais: baixa tolerância à frustração, falta de resiliência, ansiedade, risco de suicídio. Abuso de substâncias psicoativas gerando descontrole emocional, irritabilidade, agressividade</p> <p>Interpessoais: conflitos relacionais, relacionamento familiar disfuncional</p> <p>Extrapessoais: Estigma social relacionado ao paciente psiquiátrico, falta de manejo de equipes de saúde.</p>	<p>Construção inicial do cartão de crise; escuta ativa para com as demandas individuais e identificação de crise. Orientação sobre estratégias de como lidar com a ansiedade/irritabilidade, como por exemplo, com o uso das Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) e como acessá-las via internet (YouTube).</p> <p>Destrinchada junto às participantes as redes de apoio para além da base familiar, evidenciando a comunidade e relações afetivas como fatores protetivos. Foi debatido ainda sobre o modelo de cuidado proveniente da reforma psiquiátrica, feito pelos CAPS.</p>
12	<p>Objetivo: refletir sobre autoaceitação, padrão de beleza imposta pela sociedade, amor-próprio e tomadas de decisões mais assertivas.</p> <p>Estratégia: Foi passado o filme "A Maratona de Brittany" e discutida a temática proposta.</p>	<p>Intrapessoais: baixa autoestima relacionada à autoimagem, mobilidade física prejudicada, ansiedade, autocrança excessiva.</p> <p>Interpessoais: relacionamentos amorosos disfuncionais; conflitos familiares.</p> <p>Extrapessoais: padrões de beleza impostos pela sociedade, violência intrafamiliar, negligência familiar.</p>	<p>Orientado sobre a importância da autoestima e autoaceitação. Além disso, foi sondado sobre o acompanhamento clínico em unidade básica e regulação para fisioterapia. Com apoio do suporte de pares, realizado atendimento em crise individualmente fora da sala. Encaminhamento para atendimento psicológico. No coletivo foi elucidado os benefícios da realização de exercícios físicos para o corpo e mente. Foi oportunizada a</p>

			reflexão sobre auto-compassão, auto-responsabilização
13	<p>Objetivo: promover autoconhecimento e identificação dos fatores que causam diminuição da qualidade de vida.</p> <p>Estratégia: Foi apresentado vídeo disparador da discussão da diferença entre medo, estresse e ansiedade. Além disso, foram tocadas músicas para a discussão sobre relações tóxicas e a busca pelo sentido da vida e felicidade.</p>	<p>Intrapessoais: introspecção, passividade, ansiedade, medo de perder o controle, estresse, sobrecarga.</p> <p>Interpessoais: conflitos familiares; conflitos amorosos, dinâmicas familiares disfuncionais</p> <p>Extrapessoais: Construção social sobre o papel feminino, normalização social da traição masculina nas relações heteronormativas</p>	<p>As mulheres foram incitadas a identificar os fatores causadores de estresse, ansiedade e medo em seguida formas de como lidar com tais fatores a fim de reduzi-los. Foram discutidos conceitos e expectativas de uma relação saudável, a subjetividade da felicidade, satisfação e o que fazer diariamente para alcançá-la.</p>
	<p>Objetivo: comemorar a festa junina, proporcionar lazer, pertença, interação social e autoestima.</p> <p>Estratégia: lanche comunitário previamente estipulado;</p>	<p>Intrapessoais: baixa autoestima</p> <p>Interpessoais: conflitos familiares; dinâmicas familiares disfuncionais</p> <p>Extrapessoais: cumprimento de tratamento por medida protetiva oriunda do</p>	<p>Compartilhamento de vivências e experiências pessoais; momento de troca de afetos. Foi trabalhada a auto percepção e autoestima por meio da dinâmica do correio elegante, ao se verem</p>

14	maquiagem facial simples para caracterização de festa junina; correio elegante com frases inspiradoras; dança típica junina.	conselho tutelar	positivamente pela perspectiva das colegas.
15	<p>Objetivo: promover redução de danos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, compartilhar vivências sociais.</p> <p>Estratégia: roda de conversa sobre as vivências e estratégias pessoais de como lidar com os desafios do uso das substâncias químicas.</p>	<p>Intrapessoais: culpa, sofrimento devido a vivências traumáticas (violências), sobrecarga física e emocional, medo de perder a guarda de seus filhos. Risco de suicídio</p> <p>Interpessoais: Conflito familiar, conflitos com instituição (conselho tutelar)</p> <p>Extrapessoais: abuso sexual, questões judiciais, cumprimento de medida protetiva pelo conselho tutelar.</p>	Foi esclarecido o papel do conselho tutelar, além dos direitos relacionados à guarda; debatido com as participantes o estigma relacionado à mulher que faz uso de substâncias e/ou têm condições associadas à saúde mental; esclarecimento de mitos e verdades na área da saúde mental AD.
16	<p>Objetivo: melhorar as habilidades sociais, realizar prática corporal</p> <p>Estratégia: alongamento e dança; vídeos sobre comunicação não violenta; roda de conversa sobre o entendimento e compartilhamento das vivências relacionadas à temática.</p>	<p>Intrapessoais: impaciência, irritabilidade, passividade, agressividade, uso de medicações psicotrópicas</p> <p>Interpessoais: Conflitos relacionais</p> <p>Extrapessoais: Violência física, violência psicológica; negligência familiar na saúde durante a infância, desenvolvimento infantil prejudicado</p>	A partir dos vídeos assistidos e após entendimento da importância de uma comunicação efetiva, foram construídas estratégias dentro da realidade de cada paciente, formas de como melhorar sua comunicação, tornando-a assertiva.

17	<p>Objetivo: praticar atividades corporais, ofertar ferramentas para melhorar habilidades sociais a partir da identificação de emoções. Estratégia: Foi realizada técnica de respiração com apresentação de dois vídeos disparadores sobre emoções (filme "Divertidamente"); roda de conversa sobre como lidar com as diferentes emoções que surgem a cada vivência. Houve apresentação das músicas "Sorri, sou rei- Natiruts" e "Ventono Litoral- Legião Urbana" para conclusão da discussão sobre emoções e sensações</p>	<p>Intrapessoais: baixa autoestima, tristeza, ansiedade, desesperança; transtorno bipolar;</p> <p>Interpessoais: Conflitos relacionais; rompimentos relacionais e afetivos;</p> <p>Extrapessoais: Desemprego, estigma social relacionado à condição de saúde; cumprimento de medida protetiva pelo conselho tutelar.</p>	<p>Realizada escuta ativa das participantes que trouxeram a sua visão acerca da identificação das emoções, reiterada a importância do equilíbrio entre as emoções para manter boa relação, assim como o uso racional da medicação e o acompanhamento psiquiátrico quanto a interação medicamentosa e com SPA, enfocada na autonomia das participantes. Ensinada uma técnica de respiração em quatro tempos para lidar com momentos de maior ansiedade.</p>
----	---	---	--

18	<p>Objetivo: elaborar Projetos de Vida.</p> <p>Estratégia: dinâmica de grupo com balão simbolizando a vida e a regra era não deixar cair, em seguida foi discutido sobre a dinâmica e feito um comparativo com a realidade de cada participante. A temática norteadora foi "o sentido da vida", em que foram expostos os objetivos de vida e os fatores que permeiam a saúde mental (pessoal, relacionamentos familiares/amorosos/ vida social, qualidade de vida, financeiro, profissional)</p>	<p>Intrapessoais: Questões orgânicas relacionadas ao uso de SPA, ansiedade, depressão, angústia, desesperança, autossabotagem</p> <p>Interpessoais: Conflitos familiares, perda da guarda dos filhos</p> <p>Extrapessoais: Baixa escolaridade, dificuldade financeira, desemprego, recebimento de benefício e impedimento de carteira assinada.</p>	<p>Praticada a escuta qualificada sobre o sentido da vida para cada participante. Além da incitação à sonhos adormecido sou subestimados.</p> <p>Construído junto com elas meta e planejamentos em cada âmbito de vida; realizada inscrição em curso profissionalizante, além da inscrição no ENCCEJA.</p> <p>Encaminhamento para atendimento psicológico.</p>
----	--	--	--

19	<p>Objetivo: promover o autoconhecimento e autoestima, insônia, culpa, memória prejudicada, medo de sair de casa, recaída no uso de SPA, preocupação com mudanças na rotina e de casa, risco de suicídio;</p> <p>Estratégia: Foi realizada uma dinâmica com palavras disparadoras (terror/covardia/fraqueza/angústia) e seu antônimo. Uma mulher sorteou uma palavra enquanto as outras sugeriram soluções para o enfrentamento das situações apresentadas a partir de suas percepções, ao final de cada sugestão.</p>	<p>Intrapessoais: baixa autoestima, insônia, culpa, memória prejudicada, medo de sair de casa, recaída no uso de SPA, preocupação com mudanças na rotina e de casa, risco de suicídio;</p> <p>Interpessoais: desconfiança nas relações afetivas, conflitos amorosos;</p> <p>Extrapessoais: efeitos colaterais da medicação, racismo, estigma social e negligência por parte de instituições de assistência social, falta de recursos financeiros e de transporte;</p>	<p>Escuta qualificada Sobre os compartilhamentos de vida e incitação na criação de repertório ao proporcionar a solução de situações inusitadas. Foram orientadas quanto à higiene do sono para melhora de insônia e tensão corporal. Encorajadas a fortalecer estratégias já usadas de redução de danos e evitando. Encaminhamento à psiquiatria para ajuste de medicação e à assistente social da unidade para promoção de contratualidade com serviços socioassistenciais, a fim de assegurar direitos;</p>
20	<p>Objetivo: diminuir o risco de suicídio, trabalhar a temática da valorização da vida.</p> <p>Estratégias: Realizada dinâmica utilizando palavras de qualidades para representar pessoas especiais, após a escolha das palavras cada participante justificou as palavras escolhidas, discorrendo sobre suas vivências positivas e negativas. Foi trazida a reflexão de autocuidado e valorização de vida por meio do recorte do coração de papel, nos lembrando que somos</p>	<p>Intrapessoais: estresse, irritabilidade, gestação de alto risco, dificuldade em se comunicar, baixa autoestima relacionada à distorção de autoimagem</p> <p>Interpessoais: conflitos relacionais, relacionamento abusivo, relacionamentos amorosos e familiares disfuncionais</p> <p>Extrapessoais: barreira de acesso à serviços assistenciais, estigmas sociais relacionados ao uso de substâncias psicoativas, moradia precarizada e insegurança alimentar. Violência doméstica e abuso sexual</p>	<p>Foi abordada a importância da participação do grupo, do autoconhecimento e do trabalho de habilidades sociais para retomada da autoestima. Incentivo ao olhar para si com autocuidado e cuidado. Acompanhamento junto à assistente social para compartilhamento de caso com Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. Foi trabalhado o estabelecimento de limites e autocuidado.</p>

	imperfeitos.		
21	<p>Objetivo: promover cuidado em saúde por meio da informação sobre o significado setembro amarelo, além de diminuir o risco de suicídio.</p> <p>Estratégia: dinâmica utilizando um espelho dentro de uma cesta com a finalidade de trabalhar autopercepção e autoestima; mitose verdades sobre saúde mental e suicídio; vídeo sobre fatos e estigmas sobre o suicídio.</p>	<p>Intrapessoais: Depressão, ansiedade, baixa autoestima, deficit autoconhecimento, falta de afeto na infância; seqüelas de doença infectocontagiosa (poliomielite)</p> <p>Interpessoais: Conflitos familiares e amorosos; uso de SPA por familiares;</p> <p>Extrapessoais: violência doméstica e sexual, negligência familiar; barreira de acesso à saúde</p>	<p>Validação das vivências e sentimentos das participantes por meio de palavras de afirmação e fortaleza, evadindo-se da culpa e trazendo a responsabilização do seu autocuidado. Orientação quanto ao papel da Atenção Primária em acompanhamento clínico, matriciamento. Fomento nas informações e apropriação sobre conceitos da saúde mental e estratégias de como lidar com depressão ansiedade, dialogar abertamente sobre suicídio</p>
22	<p>Objetivo: refletir sobre superação e valorização das pequenas conquistas</p> <p>Estratégia: ouvir e discutir sobre o podcast <i>Psicologia na Prática</i> com a temática “dor do crescimento”.</p>	<p>Intrapessoais: depressão, culpa, medo de recair e decepcionar terceiros, uso da substância (sintomas da abstinência)</p> <p>Interpessoais: separação matrimonial amigos disfuncionais - gatilho para o uso de SPA</p> <p>Extrapessoais: Desempenho no trabalho, sobrecarga (desvio de função)</p>	<p>A partir do conteúdo apresentado no <i>podcast</i>. Foi estimulada a reflexão de quais habilidades foram geradas por meio do sofrimento vivido pelas participantes. Foram validadas as queixas por meio de autoafirmação da superação dos desafios impostos;</p>

Fonte: da pesquisa.

4. DISCUSSÃO

O uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA) é considerado uma grave questão de saúde pública. Por ser multifacetado e acarretar sérios prejuízos biopsicossociais à pessoa que a consome, faz-se necessário que a sociedade compreenda sobre o cuidado voltado à essa população para além do enfoque no consumo da droga, mas sob a ótica das questões sociais que englobam todas as raças, religiões, escolaridades, sexos e classes sociais (Feldmann; Romanini, 2022).

Lockley (2018) revela que as mulheres iniciam o uso de SPA de maneira precoce influenciadas por diversos fatores, tais como: influência familiar no consumo de álcool, a pressão de grupos sociais as quais estão inseridas, o sofrimento de violência doméstica, as dificuldades provenientes do contexto social em que estão inseridas, necessidade da fuga de problemas e traumas, dificuldades no convívio familiar, traços de personalidade e possíveis fatores genéticos.

A autora aponta ainda que existe uma dificuldade ainda maior entre as mulheres usuárias de SPA: o estigma social relacionado ao gênero feminino e a violência sexual facilitada pelo uso de drogas. Além disso, são consideradas três tipos de barreiras que essas mulheres encontram (internas, estruturais e externas). As internas são caracterizadas quando estão relacionadas às limitações da pessoa como o não reconhecimento dos prejuízos causados pelo uso abusivo de SPA ou ao medo pelo estigma relacionado ao seu consumo, há ainda a preocupação em perder a guarda dos filhos, bem como a presença de culpa e constrangimento (Berteloni, 2022; Lockley, 2018).

Já as barreiras externas são caracterizadas pelos determinantes sociais, vinculados à raça, baixa renda, falta de moradia, ausência de seguro médico, não ter acesso à educação e não ter auxílio dos filhos para que possam realizar o cuidado em saúde, além das violências sofridas ao longo da vida dessas pessoas, em especial às mulheres, fator que impulsiona o público feminino ao uso e negação de acesso aos serviços de saúde. Por fim, as barreiras estruturais se referem às limitações profissionais, devido ao baixo conhecimento não conseguem identificar demandas recorrentes do uso do álcool e outras drogas, por conseguinte não irá intervir, nem auxiliar, além da falta de recursos financeiros e cobertura de seguros de saúde (Lockley, 2018).

Essas barreiras foram evidenciadas nas falas das mulheres de maneira prevalente nos encontros - mais de 60% do público presente no grupo de mulheres possuía baixa escolaridade, além disso a violência mostrou-se ser transversal a todas as vivências verbalizadas nos encontros pelas pacientes do grupo. Também foram identificadas relações abusivas, o incentivo ao uso de substâncias psicoativas pelo companheiro que também faziam uso abusivo de SPA, ademais de consequências das violências vividas desde a infância até a fase adulta, ansiedade atribuída à preocupação com os filhos, a comparação de si com padrões de beleza inalcançáveis impostos pela sociedade e a baixa autoestima associada ao consumo de SPA.

Esse estigma e preconceito encontrados entre mulheres usuárias de álcool e outras drogas também foi verificado por Santos e Romanini (2019) os quais associaram o sofrimento psíquico dessas mulheres às violências sofridas ao longo de suas vidas, a dificuldade em exercer a maternidade e o papel da mulher no matrimônio, a não cuidadora e protetora da saúde e do bem-estar de seus familiares, bem como a ausência do autocuidado devido ao uso abusivo de substâncias.

Nesse contexto, o grupo de mulheres dentro de um CAPS AD pode ser uma relevante rede de suporte, afeto e fortalecimento de vínculos interpessoais para as participantes. Esse serviço de saúde, atrelado ao cuidado da família e à reinserção dessa mulher na comunidade é fundamental para o tratamento e recuperação dessas mulheres. É evidente que são estratégias eficazes no combate ao uso de álcool e outras drogas as ações pautadas na estratégia de redução de danos, as discussões e reflexões sobre as dificuldades em lidar com as adversidades da vida, o compartilhamento de vidas entre mulheres que passam pela mesma situação e o acolhimento dessas mulheres e seus familiares (Araújo Corradi-Webster, 2019).

O acolhimento humanizado, a escuta qualificada facilitam a confiança e o vínculo, ocasionando a atenção integral dessas mulheres, visto que adentram os serviços de saúde quando estão com agravamento de alguma patologia ou relacionada ao aparelho reprodutivo e período gravídico-puerperal, não relatando o seu uso de SPA aos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), o que dificulta a abordagem precoce, a referência aos serviços especializados da RAPS e a amenização dos danos causados pelas drogas (Herreira *et al*, 2022).

Dessarte, Caetano e Santeiro (2022) apontam potente ferramenta de cuidado oferecida pelo trabalho realizado por grupos terapêuticos (principalmente dentro dos CAPS) pois busca superar a visão fragmentada do sujeito por meio de um cuidado integral. Devido a promoção da expressão coletiva, a identificação de demandas particulares dos frequentadores e busca pela valorização dos recursos advindos internamente pelo paciente, sua família e comunidade (Caetano; Santeiro, 2022).

São conferidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (2021) competências ao enfermeiro na atuação em saúde mental, que me respaldou aplicar na prática, técnicas em conformidade do conhecimento científico, tais como a condução de grupo terapêutico com tomada decisões imediatas, referentes ao planejamento, coordenação, organização, direção da assistência de enfermagem no âmbito da RAPS, a participação das ações de psicoeducação das usuárias do SUS, seus familiares e comunidade.

A experiência obtida na atuação enquanto condutora do grupo de Mulheres em um CAPS AD teve consonância com pesquisa de Nunes e colaboradores (2022), os quais revelaram um olhar mais abrangente às demandas de sofrimento psíquico além de gerar um processo de reflexão-ação-reflexão entre os participantes possibilitado pelo cuidado em grupo. Ademais, permitiu estabelecer no contexto grupal, um processo terapêutico fundamentado no relacionamento interpessoal, como ferramenta do cuidado, entre o profissional e as usuárias considerando as especificidades individuais por meio da valorização das vivências compartilhadas por elas. Apoiando desta maneira a elaboração de Projeto Terapêutico Singular (PTS) em conjunto com as usuárias participantes do grupo os serviços e a equipe multiprofissional.

Outrossim, em cada encontro, a partir das demandas expostas, foi colocada em prática as discussões teórico-conceituais de Betty Neuman realizadas nas tutorias de núcleo da Enfermagem realizadas durante o processo formativo da residência. Isso foi fundamental para entender o cientificismo da profissão no âmbito da Saúde Mental, dos diferentes estressores que uma mulher precisa conviver diariamente e como eles podem interferir no tratamento e cuidado. Alicerçado na identificação dos estressores da teórica, foram engendradas as possíveis intervenções e estratégias para o direcionamento da reabilitação das frequentadoras, diminuição do risco de recaídas no uso das substâncias, a melhora do relacionamento familiar e profissional.

Nunes *et al* (2022) define um profissional competente ao mesclar um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a ação que desempenha, integrando a

prática com a teoria, a atitudes de mediação de conflitos e valores pessoais. Coordenar um grupo de mulheres foi desafiador, todavia relevante para o processo formativo enquanto residente visto que exigiu conhecimento técnico-científico, postura de liderança, planejamento e organização profissional para a elaboração dos encontros, habilidade no manejo de fala, conhecimento de diferentes estratégias de acolhimento e de redução de danos. Considero que os encontros obtiveram êxito em captar resultados em cada encontro.

Um ponto importante e fundamental no processo de condução do Grupo de Mulheres foi a participação de outros profissionais (assistente social e farmacêutica). Isso foi propulsor na criação de uma lógica da transversalidade do cuidado em saúde voltado à mulher em uso de álcool e outras drogas. Além disso, houve bastante troca afetiva coletiva, bem como relação terapêutica com as profissionais uma vez que se permitiam dividir medos e anseios, permeados de muito respeito, solidariedade, sororidade, escuta atenta e comunicação efetiva.

Algumas dificuldades também foram observadas e que merecem ser destacadas, tais como, a alta rotatividade gerando a baixa adesão por possíveis estressores apresentados anteriormente, ou mesmo a compreensão de algumas mulheres familiares que o cuidado/ tratamento seja pautado no modelo biomédico apenas por meio de atendimentos individuais com a Psiquiatria e/ou Psicologia. Torna-se necessário a compreensão sobre o cuidado psicossocial e interdisciplinar em Saúde Mental e efetivação em sua atuação.

Outro fator limitante na condução do Grupo de Mulheres foi a percepção de alguns familiares que ainda acreditam que a internação compulsória continua sendo a melhor conduta de intervenção profissional, não a participação em grupos dentro do CAPS AD.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato permitiu mapear o conhecimento acerca do grupo de mulheres em serviços comunitários de saúde mental em álcool e outras drogas, destringindo aspectos relevantes sobre as peculiaridades do público envolvido, as atividades desempenhadas e as possíveis causas influentes no uso de substâncias psicoativas.

A condução do Grupo de Mulheres dentro de um CAPS AD contribuiu significativamente no processo formativo durante a residência, uma vez que proporcionou a aplicabilidade prática do manejo de grupos terapêuticos e aumento da sensibilidade para entender a problemática do uso de álcool e outras drogas entre as mulheres. Além da apropriação conceitual e as especificidades do público frequentador do serviço de saúde mental.

A partir das vivências do grupo e correlaciona-las a uma teoria de Enfermagem auxiliou na discussão de casos com outros profissionais de saúde durante reuniões de caso e de equipe, colaborando na referência e contrarreferência em saúde, bem como na construção de estratégias de educação permanente e atualização da equipe de Enfermagem com assuntos específicos em Enfermagem na Saúde Mental e cuidados voltados ao usuário de álcool e outras drogas.

Sugere-se que haja uma maior busca ativa das participantes a fim de atenuar a grande rotatividade, a viabilização do enfrentamento das barreiras internas, estruturais e externas descritas neste relato de experiência; fortalecer a discussão com a equipe do CAPS e familiares sobre as dificuldades encontradas pelas mulheres que usam álcool e outras drogas bem como entender como esses estressores intra, inter e extrapessoais influenciam no consumo dessas substâncias psicoativas. Também é necessário ampliar a rede de apoio dessas mulheres, bem como fomentar ações de educação em saúde no território sobre estratégias de redução de danos, compreensão integral do fenômeno do uso de álcool e outras drogas, bem como ações de promoção, prevenção, proteção à saúde e autocuidado.

Por fim, o envolvimento da comunidade, família, profissionais, redes de atenção à saúde são de suma importância para um cuidado integral dessas mulheres em uso de SPA. Faz-se necessário a capacitação dos profissionais de saúde para além da atenção secundária à saúde mental para que haja o rompimento de práticas de saúde baseadas em estereótipos e perpetuação de estigmas construídos acerca do usuário. Além disso, que existam espaços que auxiliem na permanência das mulheres no grupo, tais como locais

de acolhimento aos seus filhos, bem como a disponibilização de transporte público acessível para chegar à unidade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; BORGES, MOEMA da Silva. Comportamento suicida: uma compreensão sob a ótica de Betty Neuman. **Rev baiana enferm.** v. e43812, n. 35, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43812/24764>. Acesso em: 26 abr. 2024
- AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- ARAÚJO, Cristiana Nelise de Paula; CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. Percepção do familiar sobre o tratamento de usuários de drogas: revisão integrativa. SMAD, **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v. 15, n. 4, p. 1-13, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.152502>.
- BERTELONI, Glauciane Marques de Assis. **Violência Sexual facilitada por drogas: caracterização e experiências de mulheres atendidas em um hospital especializado no paraná**. Dissertação(Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial N° 2.117. Institui no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção1, Brasília, DF, nº 212, p., 4 nov., 2005.
- BRASÍLIA (Estado). Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Diretoria de Serviços de Saúde Mental- DISSAM. **Plano Diretor de Saúde Mental: Relatório**. p.10, 13 jun. 2022. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Sa%C3%BAde+Mental+em+Dados++Junho+de+2022.pdf/17564048-02b5-093e-e1b4-dd023f203874?t=1661350077235>. Acesso em: 19 de jan. 2024.
- CAETANO, Beatriz Lacerda; SANTEIRO, Tales Vilela. Atendimento psicológico grupal: experiências de usuários de serviços do Sistema Único de Saúde. Vínculo – 4. **Revista do NESME**, v. 19, n. 1, p. 120-130, jan./jun. 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v19n1/v19n1a12.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2024.
- CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**, 1865.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM–COFEN. Resolução COFEN N° 678/2021: Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 8 de out 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021/>. Acesso em: 23 de Dezembro de 2023.
- FELDMANN, Rayssa Madalena; ROMANINI, Moisés. Cuidado em Saúde Mental com Gestantes Usuárias de Crack. **Rev. Polis e Psique.** v. 3, p. 213-236, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/106731>. Acesso em: 19 jan., 2024.

FRANKLIN, Ramonyele; VELÔSO, Thelma Maria Grisi. Mulheres e drogas: sentidos produzidos por profissionais de um CAPS AD. **Psicol Argum.** v. 112, n. 41, p. 2801-2826, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/29610>. Acesso em: 19 jan., 2024.

HERREIRA, Lieni Fredo *et al.* Contexto de mulheres usuárias de drogas e o vínculo com o serviço de atenção primária. **Rev enferm UERJ.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/68966/44950>. Acesso em: 19 jan., 2024.

KNOBEL, Anna Maria Antonia Abreu. Estratégias terapêuticas grupais. **Revista Brasileira de Psicodrama.** São Paulo, v.4, fasc.1, p. 49-62, 1996. Disponível em: <https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/primeiras-paginas/20094.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2024.

LIMA, Flávia Danielle Martins. Teoria de Betty Neuman no Cuidado à pessoa idosa vítima de violência. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 219-224, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/11989/9235>. Acesso em: 19 jan., 2024. Acesso em: 19 jan. 2024.

LOCKLEY, Thais Yshida Cestari. **O acesso das mulheres a serviços comunitários de saúde mental em álcool e outras drogas: uma revisão.** 2018. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, p, 65, 2018.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas Mussi; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo. Pressupostos para a Elaboração de Relato de Experiência como conhecimento científico. **Rev. Práxis Educacional.** n. 48, v. 17, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 15 fev. 2024.

NASCIMENTO, Francini Castilha. Aplicabilidade de referenciais teóricos por enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Rev.Enferm.UFSM.**v.13, n. 21, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/73379>. Acesso em: 19 jan. 2024.

NERY, Maria da Penha; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo. Intervenções grupais: o psicodrama e seus métodos. **Rev. bras. psicodrama.** v. 20, n. 2, p. 159-163, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932012000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jan. 2024.

NUNES, Fernanda Costa *et al.* Fatores impulsores e restritivos da prática com grupos em serviços comunitários de atenção psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.1, n.27, p.183-192, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FHCLtK6DXjgHWqP3ZZWBTZg/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SANTOS, Carina Ferreira; ROMANINI, Moisés. (In)visibilidade de Mulheres Usuárias de Álcool e Outras Drogas em um CAPS AD III. **PSIUNISC**, Santa Cruz do Sul, v. 3, n.2, p. 84-100, jul./dez., 2019. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/12972>. Acesso em: 19 jan., 2024.

TOMEY, Ann Marriner; ALLIGOOD, Martha Raile. Significado da teoria para a enfermagem, enquanto disciplina e profissão. *In*: TOMEY, Ann Marriner; ALLIGOOD, Martha Raile. **Teóricas de enfermagem e a sua obra**: modelos e teorias de enfermagem. Loures: Lusociência. p. 15-34, 2004.